

Dia 30: Recital do Consagrado Violonista Maurício Oliveira

O festejado violonista conterrâneo, Maurício Oliveira, apresentará ao público capixaba, no dia 30 do corrente, às 20.30 horas, no auditório do Palácio do Caté, um recital de violão, executando obras clássicas e populares de célebres compositores.

Maurício Oliveira, imbuído do alto espírito de responsabilidade que caracterizam os grandes artistas, vem estudando o seu novo recital, há precisamente oito meses.

O programa a ser executado pelo famoso artista, constará das seguintes peças musicais:

1ª PARTE

- 1 — Prelúdio — Villa Lobos
- 2 — Noturno nº 9 — Chopin

- 3 — Adágio de La Sonata — Beethoven
- 4 — Abelhas — Agustín Barrios
- 5 — Romance de Amor — Canção de Vicente Gomez
- 6 — Ave-Maria — Gounod
- 7 — Cançõeta — Mendelssohn
- 8 — Asturias — Prelúdio — Albeniz

2ª PARTE

- 1 — Granada — Albeniz
- 2 — Batucada — Isaias Sávio
- 3 — Serejata — Schubert
- 4 — Choro Gracioso — Garoto
- 5 — Maria — Gavota — Tárrega
- 6 — Foi um Sonho — Prelúdio — Maurício Oliveira

COAP Aumentou preços do Cafézinho e Média

Em reunião realizada na última quarta-feira, a COAP, decidiu, por unanimidade, elevar os preços do cafézinho e da média. Para impingir esse novo e injustificável aumento à população, o órgão "controlador" dos preços resolveu criar, de maneira "sui generis", três categorias de estabelecimentos, os quais passarão a cobrar os seguintes preços pelo cafézinho: os de luxo, Cr\$ 2,50, os de primeira Cr\$ 2,00 e os de segunda, continuarão cobrando Cr\$ 1,50.

Quanto à média, passará a custar Cr\$ 4,00 em todas as categorias de estabelecimentos, em má hora, criadas pelo "gênio" inventivo dos conselheiros coapianos. Ao povo, notadamente aos comerciantes, cabe, protestar, veementemente, contra este novo assalto praticado pela COAP à sua bolsa.



FOLHA
CAPIXABA

NÚMERO 1.136

Prêço Cr\$ 3,00

18 de Junho de 1960

Diretor: HERMOGENES L. FONSECA

EDNA LOTT VISITA O ESPÍRITO SANTO

O povo capixaba, em que pese a surpresa ocasionada pela antecipação da chegada a Vitória, de Dona Edna Lott, para sua visita de quatro dias a vários municípios de nosso Estado, tributou, à Ilustre Dama, uma calorosa recepção, na noite de ante-ontem, quando o avião que conduzia sua comitiva, pousou no aeroporto Salgado Filho.

Durante o dia de ontem, a grande combatente nacionalista e ardorosa defensora das candidaturas Lott-Jango, cumpriu extenso programa de atividades, com ante de visitas às autoridades civis, militares e eclesiásticas. Ponto alto dos contatos políticos de Dona Edna, foram, entretanto, as visitas realizadas aos centros operários: fábrica Garoto, Têxtil de Vitória, oficinas e pedreiras da Cia. Vale do Rio Doce e, finalmente, o encontro com os líderes sindicais, levado a efeito no Sindicato dos Arrumadores.

Nesses contactos, a filha do candidato nacionalista pôde ver e sentir as condições de trabalho e os anseios do operariado capixaba. As impressões desse rápido, porém, fecundo encontro com os trabalhadores de nossa terra certamente serão levados por Dona Edna ao seu pai, Marechal Henrique Teixeira Lott.

Encerrando as suas atividades do dia de ontem, a incansável propagandista de Lott-Jango, compareceu, às 20 horas, no Teatro Carlos Gomes, onde se realizou uma grande concentração popular. Na ocasião, após falarem oradores, usou da palavra D. Edna Lott, dissertando, sob estrepitosos aplausos da assistência, a respeito da

plataforma nacionalista e democrática dos candidatos LOTT-JANGO.

Hoje pela manhã, D. Edna seguiu para Colatina, onde fará uma conferência, e amanhã, rumará para Cachoeiro do Itape-mirim, onde cumprirá um movimentado programa de atividades.

Pelo que se observou em Vitória, tem-se como certo, que a visita de D. Edna, às duas maiores cidades do nosso interior, alcançará completo êxito, transformando-se, como ocorreu aqui, em autêntica consagração aos candidatos das forças nacionalistas e democráticas de nosso País.



Atendendo aos inúmeros pedidos dos leitores de FOLHA CAPIXABA, reproduzimos, na íntegra, o importante artigo, acompanhado pela Tabela, publicado no semanário "Novos Rumos", de autoria do deputado Federal Lycio Hauer, sobre o Plano de Reclassificação dos "barnabês", recentemente aprovado no Congresso Nacional e, no momento, em mãos do Presidente da República, onde espera-se seja sancionado.

Como se sabe, o deputado Lycio Hauer é um dos autores do Projeto que fará, após anos de espera, relativa justiça aos

funcionários civis do Brasil, pois, como diz o próprio Hauer, "o plano não é aquele que o funcionalismo esperava, nem o que a administração necessita. E, porém, o melhor que se conseguiu obter, como resultante dos interesses divergentes e, por vezes, contraditórios".

O leitor, portanto, encontrará, na página central de FC, o quadro demonstrativo do que é realmente o Plano de Reclassificação dos funcionários da União, tal como se encontra atualmente em mãos de JK.



«Hanson's Letter» Confessa Cinicamente:

ESTADOS UNIDOS APLICAM SANÇÕES ECONÔMICAS CONTRA O BRASIL PARA OBTEN CONCESSÕES PETROLÍFERAS — TAMBÉM NA MIRA DOS TRUSTES A CIA. VALE DO RIO DOCE

De maneira impressionante, e até mesmo espantosa, publicações oficiais do governo e dos monopólios financeiros dos Estados Unidos vêm revelando como aqueles círculos governamentais e econômicos estão pressionando o Brasil, visando a obter concessões no campo da política petrolífera. Especialmente "Hanson's Letter", publicação especializada norte-americana para homens de negócio, em sucessivos editoriais, não tem deixado dúvidas sobre a maneira como está atuando o governo norte-americano para forçar o Brasil a uma mudança em sua política petrolífera, para atender às exigências dos grupos financeiros tanques. Em um de seus últimos números, "Hanson's Letter" esclarece no que consiste e quais os objetivos das providências do EXIMBANK — Banco oficial do governo americano — visando a reduzir o "auxílio" à América Latina. Segundo a referida publicação especializada, no primeiro trimestre do corrente ano, o Eximbank e outras agências financeiras estrangeiras, retiraram "95 milhões de dólares de seus desembolsos nos países latino-americanos". No que se refere particularmente ao Brasil, o resultado dessas providências foi o seguinte: — "Nos primeiros qua-

tro meses de 1960, o desembolso foi de 12 milhões e o reembolso de 25 milhões de dólares". Somente em juros o Eximbank carrou de nosso país, em apenas 4 meses, mais de 9 milhões de dólares.

Esse "racionalismo financeiro" do programa de Eisenhower", explica a "Hanson's Letter", não atinge a Argentina, que continua recebendo auxílio. "Essa política financeira, aduz a publicação especializada para homens de negócio, reflete a harmonia da estrutura político-econômica da Argentina com os interesses do governo estadunidense". Isso traduzido para a linguagem do povo, que muito difere da linguagem dos "homens de negócio", para quem a "Hanson's" escreve, significa que para o governo de Frondizi, da Argentina, que, traindo o povo, fez concessões às empresas petrolíferas norte-americanas, todas as facilidades financeiras são oferecidas pelo governo de Eisenhower. Enquanto que para o Brasil são adotadas "providências disciplinadoras, uma vez que o governo brasileiro vem rejeitando as propostas oficiais dos Estados Unidos, quanto às concessões na exploração do petróleo."

Que significa isso? Significa que a política do governo de Eisenhower é ditada pelos grupos financeiros dos Estados Unidos e não pelos interesses do povo norte-americano. O fracasso dessa política, como ficou evidenciado no escandaloso caso da espionagem aérea sobre território da União Soviética e como se está patenteando na

resistência heróica do povo japonês, não constitui surpresa para quem acompanha o desenrolar dos fatos à luz da verdade e não segundo as versões deturpadas das agências subvencionadas pelos mesmos grupos financeiros que ditam as atitudes de Eisenhower.

Essa identidade, entre a política do governo dos Estados Unidos e os interesses dos grupos financeiros norte-americanos, ainda uma vez se evidencia — é oportuno acentuar — no rumoroso caso da Hanna que visa monopolizar a exportação de minério de ferro em nosso país, com sacrifício da Vale do Rio Doce. Como está sendo amplamente noticiado, à frente da Hanna encontra-se Mr. Humphreys. E quem é Mr. Humphreys? Ex-diretor do Tesouro do governo de Eisenhower, cargo que corresponde ao de Ministro da Fazenda em nosso país. E foi precisamente durante a gestão de Humphreys à frente do Tesouro do governo dos Estados Unidos que o governo brasileiro, sob evidente pressão econômica, cedeu ao grupo da Hanna as jazidas feríferas de Morro Velho.

E como essa política se reflete sobre os povos das nações por ela atingidas? Quanto ao nível de vida dos povos e, particularmente do proletariado, é sobejamente conhecida a situação na Argentina, onde os salários baixaram, o desemprego aumentou de maneira espantosa e a carestia atingiu níveis insuportáveis, a partir do instante

em que a nação platina passou a receber a "ajuda" norte-americana, em troca das concessões petrolíferas.

Não é, portanto, dessa "ajuda" em troca de concessões à política dos grupos financeiros tanques, que depende o bem-estar dos povos das nações sub-desenvolvidas. Não é cedendo à Standard Oil, à Hanna ou à Bond and Share, que iremos resolver, nossos problemas de baixa renda nacional, de infimos salários, de custo elevado das utilidades e de todos os males do subdesenvolvimento. Pelo contrário. É precisamente na resistência ao atendimento das pretensões dos trustes tanques, traduzidas pela política do governo norte-americano, que encontraremos o caminho da libertação nacional. Não é entregando nosso petróleo à Standard Oil ou nossas jazidas de ferro à Hanna que resolveremos nossos problemas. E isso está na consciência de todos os patriotas, independentemente de posições político-partidárias ou de condições sociais. É o que se depreende da perfeita harmonia entre o pensamento do Governo Estadual, expressado na patriótica entrevista concedida pelo Sr. Carlos Lindenberg a "O Jornal do Brasil", e da manifestação dos trabalhadores capixabas, recentemente reunidos em Congresso nesta Capital, ao proclamarem a necessidade da conjugação de todos os esforços na luta contra as pretensões da Hanna e em defesa da Vale do Rio Doce.



passe o verão em BRASPÉROLA

...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que o ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima. BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios misturados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — o linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.
Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.
Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acehnado, pinote, liso, cambraia e linhas especiais para senhoras.

BRASPÉROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

EUA: Economia Não Vai Bem

Telegramas dos Estados Unidos, publicados esta semana, dão conta das incertezas que acompanham a economia norte-americana depois de "venida" a recessão de 1958. Um despacho da agência "Associated Press", datado de N. York e publicado nos jornais de domingo começa com a seguinte interrogação: "Vão os negócios obter nos Estados Unidos uma boa injeção de estímulo?" A pergunta é feita em relação com a medida anteriormente adotada pelo Banco Federal de Reserva, reduzindo de 4 para 3,5 por cento a taxa de desconto bancário.

Por que essa apreensão? Decorre do fato dos negócios não estarem correndo bem nos Estados Unidos. A produção industrial, limitada pela contradição básica do capitalismo, marca passo quando não se contrai. Na semana passada, por exemplo, tanto a indústria automobilística como a do aço reduziram suas proporções. Se em relação à primeira talvez não se possa falar numa tendência à queda da produção, o mesmo não se dá com a indústria do aço.

O número de 6 do corrente da revista "Time", na sua seção de negócios traz dados expressivos a respeito. Com efeito, a indústria siderúrgica vem trabalhando a 67 por cento de sua capacidade o que representa o índice mais baixo dos últimos dois anos. E a tendência apresentada, se-

gundo a mesma revista, é para a queda. Em consequência da diminuição da produção e das encomendas, cerca de trinta mil operários já foram despedidos pela indústria do aço, e as empresas que não efetuaram dispensas reduziram sua semana de trabalho para quatro dias.

Após a greve do aço, no ano passado, quando a produção desceu a pouco mais de 10 por cento da capacidade da indústria, verificou-se um ascenso, que trouxe esperanças a alguns círculos de negócios. Entretanto, logo se viu que era infundado o otimismo: a alta da produção destinou-se à formação de estoques, sobretudo para a indústria de maquinaria, que hoje possui disponibilidades no total de 16 milhões de toneladas.

Ainda segundo "Time", os dirigentes da indústria do aço esperam uma redução ainda maior da produção, que deverá situar-se em torno dos 60 por cento da capacidade da indústria, isto é, de 80 a 90 milhões de toneladas por ano.

Como se vê, está longe de poder ser considerada restabelecida a economia norte-americana após a recessão de 1958. As quedas nas cotizações das ações siderúrgicas são pelo menos um indicio de que as coisas não vão bem, porque é tanto mais grave quanto se sabe que a política de produção para a guerra continua a todo vapor nos Estados Unidos.

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.
SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemas, 219 — Telefone: 2321

Vitória

Espírito Santo

Móveis

Dormitórios e Salas Completas — Grupos Estofados — Colchões de Molas
Grande sortimento de peças avulsas — Para o interior, embalagem grátis

A BANDEIRANTE

Av. Cleto Nunes, 281 — Parque Moscoso — Vitória — Espírito Santo

Ah!... Muito Bem Pensado!...

Para suas compras prefira as famosas

CASAS CATHARINO

Agora muito mais barateiras. Igual às **CASAS CATHARINO** só outra **CASAS CATHARINO**

Para suas compras de louças em geral e artigos para presentes, prefira sempre

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

NOTA: Tabela especial para revendedores

Hauer esclarece tudo plano de Classificação

O Significado da Vitória

DEPUTADO LYCIO HAUER

A aprovação do plano de classificação representa, inegavelmente, uma vitória do funcionalismo, que há vários anos pugna por tal medida, muito embora a mesma seja mais um valioso instrumento de administração de pessoal, nas mãos dos governos, do que uma reivindicação da classe.

O plano aprovado não é aquele que o funcionalismo esperava, nem o de que a administração necessita. E, porém, o melhor que se conseguiu obter, como resultante dos interesses divergentes e, por vezes, contraditórios. Representa um grande passo, apesar de seus defeitos, que consistem, principalmente, não na classificação propriamente dita, mas no plano de remuneração que a acompanha, consubstanciado em tabela de vencimentos totalmente superada pelo alto custo da vida. Basta dizer que está ela graduada de 6 mil a 25 mil cruzeiros, valores monetários não condizentes com o atual preço das utilidades e que muito cedo — no que toca ao vencimento inicial — serão ultrapassados pelos novos níveis do salário mínimo.

Mas, afóra esse grande defeito, resta são os benefícios que advirão do plano aprovado: consagrado está o princípio constitucional, universalmente aceito, de "Igual trabalho, igual salário", valorizado será o trabalho profissional especializado dos artífices e operários do serviço público, que saíram do regime de salário mínimo em que se situam atualmente e, logo, de início, na pior das hipóteses para o oitavo grau da tabela de vencimentos; valorizado, também, ficará o trabalho técnico e técnico-científico; pelas novas linhas de acesso, estará, realmente, assegurado o princípio de carreira no serviço público; foi dada maior objetividade ao sistema de promoção por merecimento, embora ainda persista o seu aspecto subjetivo; foram extintas fôgas ra funções de extranumerários, inclusive do pessoal aos mesmos equiparados por diversas leis, transformadas aquelas funções em cargos de funcionários (grande benefício de ordem jurídica); foi adotado o instituto de readaptação, pelo qual os servidores desviados há mais de dois anos das suas verdadeiras funções serão enquadrados nas funções que venham exercendo, ou hajam exercido há mais de cinco anos, ressalvado o direito de opção (se outros benefícios não houvesse, só este instituto da readaptação valeria para glorificar o plano); pela chamada especificação de classes definidas serão as diversas atribuições deferidas a cada cargo, etc., etc..

Assim, é o plano de classificação uma grande conquista de ordem jurídica. Não é um aumento ou reajuste de vencimentos, conforme muitos pensam ingenuamente e muitos de má fé asseguram. Conquistada a etapa jurídica, é evidente que, mais cedo ou mais tarde, o funcionalismo marchará para uma modificação da tabela superada, única forma de compensar o pequeno e em alguns casos nenhum benefício de ordem financeira que advirá do plano de classificação.

Com a aprovação do plano, atingiu-se, vitoriosamente, uma das metas do funcionalismo, pela qual tanto se lutou. Foi uma vitória arrastada a duras penas, foi uma vitória do funcionalismo organizado, foi uma vitória da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP), foi uma vitória da Coligação das Associações Pró-Classificação (CAC), fortaleceram-se e se prestigiaram, portanto, para novas lutas e vitórias, as organizações do funcionalismo, muitas delas nascidas no decorrer da própria luta. A aprovação do plano significa, pois, o coroamento de uma luta organizada e de uma ação unificada, que servem de exemplo.

Os servidores públicos estão de parabéns.

Isto Beneficiará o Funcionalismo

READAPTAÇÃO: GRANDE CONQUISTA

É O SEQUINTE O TEXTO APROVADO:
DA READAPTAÇÃO

Art. 43. Será readaptado o funcionário que venha exercendo, ininterruptamente, e por prazo superior a 2 (dois) anos, atribuições diversas das pertinentes à classe em que for enquadrado, ou haja exercido estas atribuições, até 21 de agosto de 1959, por mais de 5 (cinco) anos ininterruptos.

Parágrafo único. Ao funcionário fica assegurada o direito de opção pela situação decorrente do enquadramento, dentro do prazo de 180 dias.

Art. 44. Caberá a readaptação quando ficar expressamente comprovado que:

I — o desvio de função adveio ou subsiste por necessidade absoluta do serviço;

II — dura pelo menos, há dois anos sem interrupção;

III — a atividade foi ou está sendo exercida de modo permanente;

IV — as atribuições do cargo ocupado são perfeitamente diversas e não apenas comparáveis ou afins, variando somente de responsabilidade e de grau;

V — o funcionário possui as necessárias aptidões e habilitações para o desempenho regular do novo cargo em que deva ser classificado.

Art. 45. A readaptação será feita por decreto do Presidente da República, mediante transformação do cargo do funcionário, após pronunciamento da Comissão de Classificação de Cargos.

1.º A readaptação não acarretará redução de vencimentos.

Art. 46. A readaptação produzirá efeitos a contar da data da publicação do decreto no Diário Oficial e não interromperá a contagem de tempo para perfazer o triênio.

Art. 47. Após a implantação do novo sistema de classificação, respeitadas as exceções previstas nesta lei, a responsabilidade o Chefe de Serviço, sob pena de demissão ou destituição da função, que conferir a qualquer servidor atribuição diversa da pertinente à classe a que pertence. Em caso algum poderá tal fato acarretar a reclassificação do funcionário ou sua readaptação; determinará apenas a correção da irregularidade, mediante retorno do funcionário às atribuições do seu cargo.

Art. 48. É facultado aos servidores públicos reclamar à Comissão de Classificação de Cargos, no prazo de cento e vinte (120) dias, contra sua classificação ou enquadramento, feitos em contrário ao determinado nesta lei.

Ligeira Análise do Plano

PONTOS POSITIVOS:

- Extingue com os extranumerários, transformando-os, definitivamente, em funcionários públicos;
- Consagra o princípio de igual trabalho, igual salário;
- Valoriza o trabalho artífice (operário);
- Valoriza o magistério e o trabalho técnico-científico;
- Dá mais possibilidade de promoção e acesso;
- Concede aumentos trienais;
- Aumenta em 100% o salário-família;
- Melhora o aposentado;
- Institui a readaptação colocando o servidor nas funções que vem exercendo, com opção;
- Ampara melhor o pessoal de obras e das verbas globais;
- Aplica-se às autarquias, independentemente da respectiva situação financeira.

PONTOS NEGATIVOS:

- Não fixou um vencimento-teto, permitindo, assim, vencimentos absurdamente elevados (Ex. conferentes, agentes fiscais, etc.);
- Consubstancia uma tabela de vencimentos já superada pelo custo de vida;
- Prejudica o pessoal administrativo (Oficial Administrativo, Escrevente, Dactilógrafo, Escrevente-dactilógrafo);
- Prejudica o pessoal de portaria (Ascensoristas, etc.);
- Discrimina os profissionais de nível universitário superior;
- Não extinguiu privilégios; ampliou-os.

TRABALHADORES DEFENDEM REFORMA AGRÁRIA

O Segundo Congresso dos Trabalhadores do Espírito Santo, realizado recentemente, aprovou por unanimidade, uma importante Tese que será encaminhada ao Governador do Estado e à Assembleia Legislativa, na qual sugerem e defendem importantes medidas de Reforma Agrária, tendo em vista, não só a defesa dos interesses e dos direitos dos camponeses espoliados pelos latifundiários, mas, também, levando em conta as necessidades objetivas do desenvolvimento econômico do Espírito Santo, reclamado por todas as forças progressistas de nosso Estado.

Para conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos abaixo, a íntegra da referida Tese.

1 — Observância rigorosa do que determina a Lei estadual nº 67 na alienação de terras do Estado por venda a particulares.

Esta lei condiciona a efetiva posse da terra ao seu cultivo. O adquirente só passa a ser dono da terra adquirida ao Estado a partir do momento em que inicia o seu aproveitamento agrícola. O respeito a este dispositivo impedirá que pessoas inteiramente divorciadas da agricultura adquiram terras para negociá-las auferindo lucros indevidos. Milhares de alqueires de terra adquiridos do Governo por um preço insignificante são mantidos incultiváveis porque seus proprietários estão aguardando o preço para vendê-las, enquanto milhares de trabalhadores agrícolas não possuem terras para trabalhar.

Além disso a referida lei limita a área de cessão a 100 hectares e facilita a aquisição de pequenas áreas de 20 hectares a lavradores pobres para cultivá-las com suas famílias.

O cumprimento da lei, a observância de suas determinações aliado ao reembolso das terras já alienadas pelo Estado e uma sindicância rigorosa nos processos já concluídos darão como consequência a disponibilidade de vastas glebas para serem loteadas e cedidas, mesmo por venda a preços acessíveis aos trabalhadores sem terra.

2 — A abolição de todos os impostos e taxas estaduais que gravam os gêneros alimentícios (feijão, farinha de mandioca, arroz, milho, verdura, carne) e criação de imposto progressivo sobre terras não cultivadas.

A elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade vem absorvendo todo o salário dos trabalhadores, cujo poder aquisitivo já não permite sequer uma alimentação adequada para eles próprios e suas famílias. O Governo que tem a obrigação de zelar pelo bem social deve dar o exemplo com uma atitude favorável à redução dos preços das utilidades. Os impostos elevados além de contribuir diretamente para a elevação dos preços constituem pretexto para os exploradores majorarem o custo das mercadorias. A isenção de impostos desses gêneros irá diminuir a receita do Estado, mas o Governo pode compensar esta diminuição criando um imposto sobre terras não cultivadas. Esse imposto além disso significará medida de alta finalidade visando coagir os proprietários a cultivá-las.

3 — Redução de 30% na pauta estadual para pagamento de imposto sobre o café na primeira incidência.

A pauta para cobrança de imposto de vendas e consignações sobre o café é elaborada tomando por base a cotação da bolsa do Rio de Janeiro. Assim quando a bolsa divulga o preço do mercado de Cr\$ 2.400,00 por saca de 60 kg. para o tipo 7/8, o Estado fixa a pauta em 40 cruzeiros para 10 kg. quando os preços no interior não chegam a Cr\$ 1.400,00. Dessa forma quando o lavrador paga a primeira parcela do imposto, no caso referido é prejudicado em mais de 60 cruzeiros por saca de 60 Kg. Paga 11% em vez de 6% como é determinado pela lei.

4 — Criação de um fundo de crédito

para a agricultura.

O Estado vem arrecadando uma taxa de defesa do café de Cr\$ 55,00 por saca, o que representa cerca de 120 milhões de cruzeiros anualmente. Parte desta receita vem sendo empregada em financiamento de fretes e pagamento de armazenagem. Lei recente transferiu o saldo desta receita para a ACARES (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo) cuja principal finalidade são a prestação de assistência técnica e social ligada ao crédito. Trata-se de um programa de aplicação morosa que atende de imediato as necessidades de crédito do agricultor. O crédito imediato poderia ser atendido mediante a criação de um fundo rotativo que desse possibilidade ao Banco de Crédito Agrícola de fazer funcionar sua carteira de crédito agrícola. Para isto poderia ser dedicado a maior parcela proveniente da taxa de defesa do café. Essa providência aliada a condições que facilitassem a aplicação do crédito agrícola à carteira especializada do Banco do Brasil, como seja a ampliação da rede de armazéns da CEMAG e construção de silos pela aquela empresa viria solucionar de imediato um dos mais sérios problemas que enfrenta a lavoura, que é a falta de crédito para o custeio e melhoria das condições de trabalho.

5 — Extensão da legislação social ao campo.

O trabalhador rural é privado dos benefícios das leis sociais e trabalhistas que protegem o trabalhador urbano. Assim a grande maioria de trabalhadores brasileiros que dedicam seu trabalho a produção agrícola permanece inteiramente desprotegida, sujeita a salários infames e sem a mínima assistência. A extensão da legislação social a estes trabalhadores é medida que se impõe.

6 — Criação e assistência a cooperativas

A criação de cooperativas e o incentivo para o desenvolvimento das existentes só terá resultados práticos com a efetiva participação dos órgãos governamentais visando esse programa. Oferecer assistência técnica não tem resolvido o problema. O Governo, em boa hora, criou a Casa do Lavrador para prestar assistência ao agricultor isoladamente. Essas casas prestarão muito melhor serviço se passarem a funcionar como núcleos irradiadores do cooperativismo. Passariam elas a direção das associações cooperativistas criadas em cada município. O Estado passaria então a assistir as cooperativas diretamente, inclusive com medidas de crédito, através do fundo referido no item 4.

7 — Reconhecimento de sindicatos de trabalhadores agrícolas.

A defesa dos direitos e interesses do trabalhador é exercida através de seu órgão de classe que é o sindicato. Sem essa associação da classe em sindicatos o trabalhador é impotente para defender e reivindicar direitos. O trabalhador agrícola não encontra de parte do Governo a proteção necessária à criação de seus sindicatos. O Ministério do Trabalho ainda deixa de tomar conhecimento e portanto de reconhecer os sindicatos agrícolas. Necessário se torna a extensão das organizações sindicais aos trabalhadores do campo.

Este Congresso de Trabalhadores não pode deixar de se interessar pelas medidas de Reforma Agrária que contribuirão para libertar a grande maioria de trabalhadores espirito-santenses do Estado de pobreza em que se encontram. As medidas acima propostas, embora não constituam um programa completo de Reforma Agrária, representam um passo decisivo na modificação da estrutura do meio rural visando integrá-lo no programa desenvolvimentista que a Nação brasileira está implementando.

Propomos a aprovação dessa tese, sua divulgação e seu encaminhamento às autoridades responsáveis pelos diversos problemas nela referidos.

CONSULTE O MÉDICO DE SUA PREFERÊNCIA
porém, sua Receita confie a

Farmácia

São Lucas

Sob a direção Técnica do FAR. RUFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO — EDIFÍCIO MOSCOSO — CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA REPÚBLICA, 198 — FONE 2.557 — VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
AOS DOMINGOS E FERIADOS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A DOMICÍLIO: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.

Ela, que sabe tudo,
também sabe que o
ÓLEO SALADA
é indispensável em
qualquer cozinha!

EM PRODUTO DA
SOCIEDADE ALCANTARAL DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

MACARA & CIA

REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA
M. CAMARA
Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscoso — Térreo —
Fone 26-62 — Vitória E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confecções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 26-06
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 183
FONE — 20-23 — CAIXA POSTAL, 231
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 15 — CACHOEIRO DE
TAPEIRIRIM

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONOMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV. FLORENTINO AVIDOS, 488. —
LOJA, ED. MURAD — FONE 33-00

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Concessionário dos Caminhões

P.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Tel. "Vanguard" — Tel. 301

VITÓRIA — E. SANTO

Açougue CENTRAL em S. Torquato e São Sebastião no I B E S

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA
P. péso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo assado que se nota em suas
instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "alôgan".

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Monta-
gens, Reparações de Alta Fide-
lidade, Receptores, Transmissores
e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandaia)

Vitória — E. E. Santo

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 292 — TELEFONE 34-70
VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

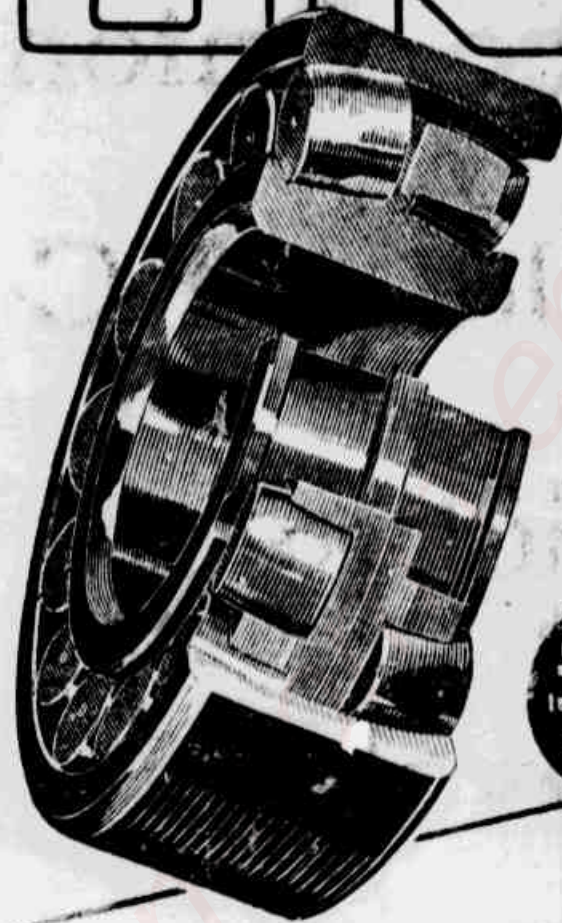
B. BARNETO & CIA. LTDA

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

SKF



SKF
tem o rolamento
adequado para
cada caso

ROLAMENTOS DE FAMA MUNDIAL

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370-76 — Fone 23-05
Vitória — E. E. Santo

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 - Fone 95-14 em V. Velha

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 18 horas
EDIFÍCIO MURAD — 2º — Sala 201

VITÓRIA — E. SANTO

ELÉTRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

O Jornalista Marco Antonio Fala a FC Sobre a Revolução Cubana

Convidado pela Associação de Jornalistas Profissionais do Espírito Santo esteve em Vitória o jornalista Marco Antonio Coelho, do Rio de Janeiro. O nosso confrade veio até o nosso Estado para realizar uma conferência sobre Cuba, que visitou recentemente. A reportagem da "Folha Capixaba" aproveitou essa oportunidade para colher um depoimento a respeito dos fatos que se desenrolam no país irmão e que vêm despertando justificado interesse entre nós.

Reforma agrária

Como começo de conversa, inquirimos ao nosso confrade sobre suas impressões em torno das transformações que se realizam no campo cubano.

— "A reforma vai" dizem os cubanos e foi isto o que pude observar nas provín-

cias de Oriente, Camaguey, Las Villas e La Havana. Os "guajiros" (camponeses) estão assistindo à concretização do seu velho sonho — a obtenção de terra para nela laborarem. Fidel está cumprindo o programa revolucionário estabelecido na "Sierra Maestra", durante a luta guerrilheira. De acordo com a lei, cada família camponesa recebe, gratuitamente, 27 hectares de terra, aproximadamente. Além disso, se desejar, pode adquirir mais 40 hectares de terra. Os latifundiários, como indenização, recebem bonus do Estado, resgatáveis em 20 anos e que rendem, anualmente, juros de 4%. Para efeito legal, consideram como latifúndio a propriedade agrícola cuja superfície seja superior a 400 hectares."

As cooperativas agrícolas

"A grande coisa da reforma agrária de Cuba — continuou nosso entrevistado — está em que não se limita a repartir os latifúndios. Ao mesmo tempo em que isto se dá, verifica-se a criação de centenas de cooperativas agrícolas de dois tipos. A primeira é a tipo clássico, isto é, a reunião de muitos camponeses que recebem terras. Neste caso eles são os proprietários da terra e escolhem os seus dirigentes. Mas, há o outro tipo de cooperativa, que denominam de "Cooperativa do INRA" (INRA é o Instituto Nacional de Reforma Agrária). Aqui se trata de organizações dos antigos assalariados agrícolas da lavoura de cana, que não desejavam terra, mas apenas trabalho constante e um salário maior. As terras dessas cooperativas continuam propriedade estatal e é o INRA que escolhe seus dirigentes. Mais ou menos 350 mil assalariados já estão organizados em cerca de 800 dessas cooperativas, que constituem o "novo" na economia cubana."

Os países socialistas e Cuba

Assunto do dia — a esperada visita de Kruschiov e Cu En Lai — levou-nos a indagar a propósito das relações entre os países socialistas e o regime revolucionário.

— "Desde a vitória da Revolução os países do sistema socialista vêm dando o maior apoio ao governo de Fidel Castro. A União Soviética, não obstante ser o maior produtor mundial de açúcar, decidiu comprar cinco milhões de toneladas de açúcar cubano, durante cinco anos. Além disso, fez um empréstimo de 100 milhões de dólares, sendo que a metade será paga em equipamento para a indústria petrolífera. A Exposição Soviética em Havana teve um êxito extraordinário. Diariamente, mais de 20 mil pessoas a visitavam. Agora estabeleceram as relações diplomáticas entre os dois países, interrompidas durante a ditadura de Batista. Nestes dias, o governo cubano anunciará o restabelecimento de relações diplomáticas com o governo da Polónia. Creio que em pouco tempo o mesmo se dará com a Rumania, a Bulgária e a Hungria. Tudo indica que a República Popular Chinesa, igualmente, será reconhecida pelo governo de Havana, que tem grande interês-

se em estreitar laços culturais e comerciais com o país mais populoso do mundo. Portanto, o mundo socialista presta toda a colaboração e auxílio à primeira revolução popular do nosso hemisfério."

AS RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

"São realmente muito difíceis as relações entre o governo cubano e o Ianké. Isto por culpa exclusiva deste último. Os arrogantes homens do Departamento de Estado querem tratar Fidel como se fosse um desses governantes servís da América Central, quando se trata de um líder autêntico de uma revolução popular, profunda e poderosa. Desde o início da reforma agrária, quando pôs fim à distribuição dos latifúndios das elites americanas (que possuíam cerca de um quinto da superfície cultivável de Cuba) começou a campanha de calúnias e a agressão direta contra o povo e o governo dirigido por esse extraordinário Fidel Castro. Diariamente, aviões saem da Flórida para bombardearem os canaviais; sabotadores e provocadores são lançados e retirados da ilha; agentes norte-americanos fizeram explodir o navio "La Coubre", que trazia armas e munições para o Exército Rebelde. Além do mais, no Estado Unidos estão sendo treinadas forças militares para a invasão de Cuba. Não há dúvida e ninguém deve se iludir — existe a ameaça concreta da agressão militar direta, da intervenção dos Estados Unidos em Cuba. Só uma ativa solidariedade dos povos da América Latina poderá impedir a realização desses planos."

O QUE DEVEMOS FAZER PARA SALVAR A REVOLUÇÃO

Como última pergunta e seguindo o fio das declarações do jornalista Marco Antonio Coelho, perguntamos-lhe o que pensa sobre a ajuda que o Brasil pode dar à Revolução Cubana. Respondeu-nos o confrade:

— "Grande responsabilidade temos nós, os brasileiros. Somos o maior país da América Latina e jogamos um papel que não pode ser subestimado pelos próprios americanos. Se nós mobilizarmos em defesa do povo da grande ilha poderemos contribuir muito para que a agressão não se desenrole. A primeira coisa a fazer é esclarecer o nosso povo. Penso que não se aquilata bem o que lá acontece. Na verdade, em Cuba estão conseguindo vencer os dois grandes inimigos de toda a América Latina — o regime agrário arcaico e os imperialistas norte-americanos. Temos de despertar a solidariedade ativa dos brasileiros, que nesta fase é só moral e política, mas que pode ser transformada em ajuda em remédios, na ida de técnicos industriais e agrícolas e, se for necessário, de soldados e armas para a defesa da Revolução."

FIM DE SEMANA

É simplesmente revoltante, para não dizer que dá engulho, a matéria (evidentemente paga e com cinismo chamada de "relações públicas") divulgada no jornal "O Globo", cuja linha de conduta jamais consultada aos superiores interesses do Brasil. O problema básico para jornais desse tipo, que vendem o seu espaço vendendo o seu pensamento, vale dizer pensamento mercenário, é somente o seguinte: dinheiro. E dinheiro as mãos cheias. Afóra esse detalhe material, são de natureza, por formação, contrários ao país. Insensíveis aos seus donos aos reclamos da "coletividade nacional", pouco se lhes importa que o camponês viva à mingua de terra e de amparo; que o operário sinta a fome presente em seu lar humilde; que jovens gerambulem sem destino pelas ruas, engrossando as fileiras dos marginais. Depois mandam meter bala naqueles que são produto de um regime brutal e sem amor coletivo. Esses homens não têm visão do futuro. Olham o presente e dele querem desfrutar o máximo, deixando somente para os seus, dinheiros em bancos, imóveis, etc.

É a chamada "imprensa sadia". Quando o leitor quiser saber com quem está a razão — se com o Brasil, se contra o Brasil — é só ler essa tal imprensa, estigmatizada subterraneamente por aqueles que do Brasil somente querem tirar vantagens. Se, por exemplo, disserem esses jornais que o empreendimento tal consulta os interesses da Nação brasileira, fiquem com a pul-

sa atrás da orelha. É justamente o contrário.

Ainda há dias uma extensa matéria, que foi pelo redator (anônimo) classificada de "relações públicas", ressaltava a oportunidade do grupo Hanna explorar o nosso minério de ferro, utilizando-se de jazidas por eles adquiridas a um grupo inglês, que durante muitos anos explorou o ouro na conhecida mina de Morro Velho. Chuparam o máximo e depois passaram a pressa para a frente. Eles se entendem. São vinho da mesma pipa. Têm traquejo internacional de como explorar coletividades, pretendendo passar por "amigos" e por cultores da "política da boa vizinhança". Vizinho dessa espécie queremos ver ao largo.

Essa Hanna pretende entrar na posse de uma área de 600 quilômetros quadrados, com reserva ferrífera da ordem de 3 bilhões de toneladas. Um mundo de ferro e de riquezas, pretendem roubar do Brasil, como já roubaram de outros países. Na posse dessa reserva, a Hanna pretende exportá-la por um porto seu localizado

em território fluminense, onde a racarao navios de 60 mil toneladas.

Será um "avanço" rápido no minério de ferro do Brasil, porque eles temem a instalação de um governo nacionalista, que impedirá esse assalto. Com Lott, por exemplo, no governo, o negócio será bem diferente. Daí a pressa em logo liquidar o assunto, antes que cheguem as eleições e os seus resultados.

Se tal imoralidade for concretizada, como pretende "O Globo" e o seu redator anônimo, que deve perenecer aos quadros daqueles que pelo dólar vendem sua Pátria, isso significará pura e simplesmente o fim da vitoriosa Companhia Vale do Rio Doce, que se é um patrimônio brasileiro, também o é, por laços de forte afetividade, um patrimônio do povo capixaba. Se a Vale do Rio Doce for asfixiada, não somente o Brasil sofrerá um rude golpe, mas, sobretudo, o Espírito Santo, com um abalo econômico-financeiro tremendo, de consequências imprevisíveis.

Se é bom para a Central do Brasil transportar o minério que a Hanna pre-

tende explorar, diminuindo o seu déficit não é menos verdade que a Vitória à Minas, sofrerá um déficit completo e mortal. E o Espírito Santo, quanto sofre a? E o Brasil, que terá importantes jazidas exploradas por um grupo estrangeiro, sem nenhuma ligação com o nosso povo e os nossos anseios, grupo que anda pelo mundo tirando o máximo do mínimo espaço, nesta política de assalto organizado com ares de "coerção"? Que benefício terá a nossa Pátria com essa vergonhosa negociação, pois em tal ritmo de exportação um dia, ao invés de jazidas, terá imensos buracos, túmulos consignados às gerações futuras?

A exportação compreende-se, pois elas significam mais divisas. Porém, em ritmo moderado, afim de que não nos transformemos, em poucos anos, de exportadores em importadores. Ai, então, é que seremos definitivamente engolidos, liquidados. Depois temos de pensar no progresso da siderurgia nacional, ficando à sua disposição uma considerável reserva de minérios.

Pois o tal jornal defende justamente o que que desaja a Hanna. Defende os interesses de uma companhia estrangeira, contra os interesses do Brasil e do Espírito Santo. Isso é o que se chama de Traição.

A opinião pública espantada precisa se mobilizar rapidamente contra essa investida, perigosíssima para o nosso país e para o nosso Estado. Se ficarmos de braços cruzados seremos engolidos pelo lobo.